

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10]

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 994

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra »..... 500 »
Número avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 18 DE JULHO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

JUSTIÇA

É devida a penna de um advogado illustre e em prol d'uma nobre causa—a libertação d'um innocente—a carta que em seguida publicamos e que pelo mesmo advogado foi ha dias enviada ao nosso illustre collega *O Seculo*. Os grandes brados de justiça encontrarão sempre echo nas columnas do nosso hebdomadario e a nossa penna estará sempre ao lado dos que reclamam justiça.

O Supremo tribunal de justiça do meu paiz indeferiu, em 2 de maio d'este anno, um pedido de revisão á sentença crime, feito por Victor Alberto de Freitas Valle, actualmente preso na Penitenciaria de Lisboa.

Esta infortunada creatura, colhida no viver da vida e em plena florescencia da sua mocidade, por uma funebre predestinação da má fortuna, está privada ha onze annos da sua liberdade, e ha já mais de sete que cumpre a barbara pena que lhe foi imposta por uma iniqua sentença.

O accordão, que recusou deferimento á revisão pedida, passou surdamente, despercebido e alheio ás preocupações da frivola curiosidade do nosso publico distrahido.

E, no entretanto, essa rapida nota de banal e quotidiana informação dos jornaes, mechanicamente inserta na costumada e monotona secção do nosso movimento judicial, representa uma das mais cruéis iniquidades que a justiça da minha terra, lastimosamente perturbada, desde alguns annos, no que deveira ser para todos sagrado isolamento do seu julgar, pela perigosa suggestão da artificial e apaixonada influencia d'um certo jornalismo ligeiro de escrupulos, mas, desgraçadamente, orientador de uma opinião maleavel e credula, tem praticado até hoje.

Só a inabalavel e funda certeza de que venho pugnar pela causa de um innocente me retempera, na fé da minha convicção, as forças para a ardua e desgostosa campanha.

Porque arduo e desgostoso é arrancar á burocratica tabella que affixa, sob o anonymato de numeros inexpressivos, as decisões da suprema magistratura da minha Patria, o segredo de um monstruoso crime social.

Fazel-o, como o faço agora, não representa, de nenhuma forma, um morbido desejo de trazer ao impressionavel conhecimento da opinião publica um caso que só deva ser entregue ao julgamento d'aquelles a quem incumbe a suprema guarda e a suprema garantia dos nossos direitos individuaes.

Qualquer coisa de mais alto me impressiona:—o duplo e sagrado dever de resgatar toda uma existencia barbaramente votada á clausura de uma degradante condenação e a um amargo sacrificio, e

de offerecer ás justiças de Portugal a rara e nobilitante occasião de engrandecerem o seu prestigio, res tituindo, n'um impulso de abnegação, que as faça esquecer de poeirentos e inquisitoriaes preconceitos, a honra e a liberdade a quem de direito—mais que humano—pertencem.

Arrancar uma mocidade, digna da vida, á morte social que, em vida, lhe prepararam, e dar á justiça dos homens a divina possibilidade de redimir um peccado social, que mais alta consolação pôde de sejar a minha alma, e a que mais doce tranquillidade pôde aspirar a minha consciencia?

Bem sei que o arrastar á publicidade um caso, cuja definitiva e grave decisão legalmente pertence ao restricto conhecimento do Supremo Tribunal de Justiça da minha terra, pôde fornecer a alguns mal intencionados o ensejo de proclamarem que o meu acto representa um indisciplinado desrespeito pelas altas attribuições que a essa magistratura, exclusivamente, pertencem.

Mas qualquer coisa existe que, felizmente, me preserva da possível e immerecida affronta:

—Para que a causa do innocente triumpho, nenhum elemento, por mais insignificante ou aparentemente inexpressivo que seja, nos dá a consciencia o direito de desprezalo, e é de prever que alguns factos—embora eloquentemente valiosos em face de deducções de uma logica implacavel—revista uma mais poderosa e inconfundivel significação, quando aclarados por uma prova testemunhal, que se sabe existir, mas cujo aproveitamento se difficulta por se desconhecerem, no momento, onde param aquelles que podem produzi-la.

Assim, o acto que hoje pratico, longe de poder considerar-se como uma manifestação de desacato ou desrespeito pelos magistrados do Supremo Tribunal de Justiça, impõe-se-me, como um inilludivel dever, para o consciencioso cumprimento do mandato que me foi conferido.

Este o inatacavel escudo com que me sinto invulneravelmente armado para o ataque de todas as insidias.

Terminando esta carta, que tem—como o haveis já adivinhado, por certo—como unico fim o pedir vos o valioso concurso do vosso jornal para a aspera, mas nobilitante e consoladora campanha, eu faço um appello a todas as almas generosas do meu paiz, a todos aquelles a quem uma iniquidade collectiva affronta como um remorso pessoal, a fim de que me secundem na difficil tarefa, para a reali-

sação trabalhosa—mas inevitavel—da qual, eu não ousou confiar unicamente no meu isolado esforço, por mais que a propria consciencia me assegure que o não verei desfalecer.

Se aos verdadeiros artistas, aos verdadeiros poetas e aos verdadeiros escriptores da minha Patria, a todos os que n'esta infortunada terra se esforcem ainda por inflamar, na ardencia e na chamma de um ideal de Bem e de Justiça, uma alma nacional incombustivel, eu puder offerecer a inegalavel fortuna de trazerem, abandonando um momento a frivola gloria de uma arte absorvente, mas transitoria e infecunda, o seu productivo esforço para a realisação d'esta obra, digna do genio e sobrehumanamente consoladora, por bem aproveitadas darei todas as horas de uma vida, em que tanto torturado esforço, inutil e esterilmente, desperdicei.

ALEXANDRE BRAGA.

DR. JOSE CASTANHO

Fez acto do 5.º anno da faculdade de direito, no sabbado ultimo, este nosso presado amigo e illustre comprovinciano. Intelligente e honesto, conseguindo pelo seu porte affável e attencioso captar a sympathia de todas as pessoas com quem se relaciona; emprehendedor applicado, sem precisão, pelos dotes intellectuaes com que a natureza o dotou, de grande exorço para a boa resolução de uma causa; risonha e venturosa é a estrada que se rasga aos pés do nosso amigo e que elle certamente saberá trilhar com toda a luz do seu primacial talento e com toda a força da sua consciencia.

José Castanho é tambem dos algarvios que honram a sua provincia e certo estamos que apesar de bacharel formado, não deixará de continuar a illustrar o nosso jornal, na sua qualidade de primoroso poeta e de apreciado jornalista.

Ao José Castanho um sincero abraço pela sua formatura.

Ao sr. J. Joaquim Peres, escriptivo notario da comarca de Faro foram concedidos 15 dias de licença. Ficou-o substituindo o sr. João Rodrigues dos Santos.

—Foi promovido a 1.º aspirante da repartição de fazenda do districto de Santarem o 2.º aspirante, sr. José Osorio da Silva.

—Segundo diz o nosso collega *O Districto*, trata-se de montar em Faro um theatro circo, por meio de acções de 10.000 réis, sendo já avultado o numero de subscriptores.

—Foi eleito provedor da mesa da Santa Casa da Misericordia em Loulé o sr. dr. Francisco Xavier d'Arthayde Oliveira.

Alberto de Magalhães Barros
ADVOCADO
Rua da Prata, 84—2.º
LISBOA

ECCOS

No meio das mais festivas e ruidosas manifestações, chegou no domingo ultimo á capital, após a sua auspiciosa viagem pelos Açores e Madeira, a esquadra portugueza conduzindo suas magestades El-rei D. Carlos I e rainha D. Amelia.

Grandiosas e delirantes foram as manifestações com que as ilhas receberam os regios viajantes, e sumptuosa toda a descripção d'essa visita que se assignala como uma das mais legitimas glorias prestadas aos monarchas portuguezes; mas não menos entusiastica e festiva foi a recepção que lhes foi feita pelo continente e de que os nossos leitores já devem estar ao facto pela imprensa da capital.

Confirmam-se, infelizmente, algumas previsões dos entendidos acerca da pesca de atum de revez.

Disseram elles que a nova armação hespanhola lançada na barra do Guadiana prejudicaria bastante algumas armações da nossa costa, afastando-lhes, por estar mais ao largo, o peixe de revez. De facto, as armações da *Abobora* e *Medo das Cascas*, que mais se julgaram alvejadas por esta terrorista previsã, nada tem conseguido copejar, sendo esta a epocha que sempre lhes sahiu mais fertil.

A *Bias* e *Livramento* é que tem conseguido copejar alguns atuns.

Parece que os proprietarios das armações prejudicadas tentam reclamar ao governo portuguez, baseando a sua reclamação na circumstancia de se encontrar lançada a nova armação hespanhola a dentro de aguas portuguezas.

Quando não bastasse a escacez de atum para alarmar a provincia, ali está de novo a terrivel invasão de gafanhotos que, ao que aos consta, é muito mais grave de que se julga. Porque o governo hespanhol em cousa alguma se importa com esta amaldiçoada praga, ella vae passando a fronteira e avassalando o nosso paiz a passos agigantados. Ha freguezia quasi totalmente victimas pelos terriveis *hospedes* e se promptas e energicas providencias não vierem embargar o terrivel mal, muito funestas consequencias terão de registrar-se.

Oxalá que nos enganemos.

Afinal de contas sempre se pensa em transferir para outro edificio o lyceu nacional de Faro.

Ora sempre queremos ver em que novo edificio aquelle estabelecimento escolar irá encontrar mais favoraveis condições hygienicas!

NOVA
CARTILHA DO POVO
A 20 RÉIS
Vende-se na Tabacaria
Popular
TAVIRA

IGNOTO DEO...

Vae engraçado e contente
Um papélito, voando
Ao sabor do sopro brando
D'uma aragem vespertina;
Parece uma borboleta
Muito branca, inquieta e leve,
Ao passar rapida e leve
Em cada flôr que se inclina.

Descêra d'uma janela...
Mão febril e arrebatada
Rasgára a carta, apressada
Em destruir essa historia,
Que começára—quem sabe?—
Num olhar furtivo e doce,
Que tanta luz em si trouxe,
P'ra se apagar na memoria!

Muito enleado, hesitante,
Parando o vôo arrojado,
Veiu pousar ao meu lado
Como a pedir um abrigo...
Peguei-lhe: tinha um perfume,
Que, nem voando, perdêra:
Aromas de primavera
Que aspirar inda consigo!...

Abrio-o, li: era um poema
Que o *doidinho* conservára!
Uma palavra bastára
Para a tornar uma flôr...
—Uma só!—mas que elegante!
Contendo tudo o que a vida
Tem de encantada e florida:
Dizia apenas—amor!

D'onde viera? que orvalho
Chovêra a perola fina?...
Onde essa alma peregrina,
Que esse *amor* veio repellido,
Atirado, assim, á sorte,
Na azo revolta do vento,
Luminoso sentimento,
Do *nada* em sombras perdido?!

Quanto susto, que d'esp'ranças,
Se ergueram, talvez, do seio
D'a que, entre a té e o receio,
Ousou escrever que amava,
Para receber em troca
D'essa confissão tremente,
O despreso impenitente
Que a carta despedaçava!...

Guardei-o: o cofre das cinzas
E' grande; d'istante a instante
Recebe—sofrego amante—
Mais cinzas d'extincto amor...
E o fragmento da carta
—Resto d'um fogo sagrado—
Fica bem jazendo ao lado
D'esses mortos sem calor!

Coimbra

1900.

AMELIA JANNY.

TORNEIO LITTERARIO DECLARAÇÃO

A quadra: "*Vou a fallar te e não posso etc.*" que attribuímos ao sr. Dr. Bernardo de Madureira, não foi offerecida por este senhor ao *Torneio Litterario*, nem d'isso cogitou.

Explicuemos: Um amigo nosso e d'elle, conhecedor d'algumas lyricas inéditas do distincto lente, subtrahiu-lhe muito naturalmente uma quadra de que gostou, e deu-no-la para o torneio, sob pseudonimo. Segredou-nos quem era o auctor, e impoz nos silencio em todos os casos, o nosso amigo. E nós, por inadvertencia, não o guardámos!

Ambos commetemos uma piedosa fraude para com o auctor, a quem

esta explicação vae como desculpa da contrariedade que a sua modestia soffreu com a leitura do numero anterior, se é que lhe chegou a mão.

No dia 8 fez 68 annos que D. Pedro 4.º desembarcou nas praias do Mindello com 7:500 homens.

No mesmo dia em 1497, 4 navios commandados por Vasco da Gama, sahiram da praia do Restello com o fim de descobrir o Caminho Marítimo para a India.

— Na lista dos mesarios ultimamente reeleitos para a Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, faltou nos ennumerar o sr. João Baptista Castanho.

THEATRO

A troupe José Ricardo que ha pouco nos deliciou com tres esplendidos espectaculos já anda pelo barlavento da provincia, depois de ter tido em Faro um grande exito com os cinco espectaculos que ali deu. Finda a excursão pela provincia, a troupe voltará a Beja, onde representará *Os Trinta Botões*, *O homem da Bomba*, etc., peças que a mesma companhia já exhibiu no Algarve.

Encontra-se nas proximidades de Caraxo, em direcção ao sul, a companhia hespanhola de zarzuella Travanco, que ha annos esteve entre nós. A companhia vem muito augmentada, sendo ainda sua *estrella* a *senhorita Hernandez* que tanto nos agradou com os seus bailados.

Em Beja está desde ha pouco uma companhia dramatica sob a direcção do conhecido actor Baptista Ferreira e de que fazem parte, além d'este artista os actores Constantino de Matos, Herculano Monteiro, Antonio Pereira, José Mendes, Manoel Paiva, o joven cancionista Affonso de Mattos, e as actrizes Victoria Ferreira, Antonia Mattos, Rosa Monteiro, Rosa Pereira, Hermenegilda de Jesus e Lucilia de Jesus.

Retirou de Aveiro para Villa Nova de Famalicão a companhia *Theatro Lisbonense* que aqui esteve ha dois annos sob a direcção do actor Domingos.

CANCIONEIRO DO CORAÇÃO

XXII

Passa um dia, passam dois,
Passam semanas sem fim;
Tudo passa como o vento,
Só tu não passas por mim.

XXIII

Como o sol te poz morena
De tantos beijos te dar!
E por eu te dar um beijo,
Deixaste de me fallar!

ANTONIO CARVALHAL.

11 FOLHETIM D'O HERALDO

O SENHOR JULIO DE LEMOS

SEGUNDO ACTO

EU E O SR. LEMOS

VI

Eis-me aqui a braços, hoje, com o sr. dr. Carlos de Lemos, poeta e prosador, consagrado pela critica portugueza, que é, como toda a gente sabe, a mais justa e mais sapiente de todas as criticas. O sr. dr. Carlos de Lemos tambem se dignou olhar para o *Arreboes* lá do alto da sua gloria, e houve por bem dedicar-lhe alguns periodos. Mas em má hora accudiu o meu livro á memoria de S. Ex.^a! O illustre literato de Vizeu estava n'algum momento de mau-humor, por certo, pois que o seu artigo tem um jacto de bilis em cada phrase—em cada phrase revela uma grande má vontade, superior á do sr. Mario Ney, um enor-

REGISTO ELEGANTE

Encontra-se no Mondariz o sr. Conselheiro José Bento Ferreira d'Almeida.

Acompanhado de sua esposa, acha-se presentemente nas Caldas da Rainha, o sr. dr. José Vaz Guerreiro Judice Aboim, digno secretario geral do Governo Civil de Faro.

Acha-se em Tavira o sr. João Carlos de Mello Pereira de Vasconcellos, major d'infanteria.

Passa melhor dos seus incommodos de saude, o sr. José Maria Parreira.

Tenciona vir passar n'esta cidade alguns dias do mez d'agosto, com sua ex.^a familia, o nosso illustre comprovinciano, sr. João Lucio Pousão Pereira.

Encontra-se nas Caldas de Monchique o nosso antigo e estimavel amigo, sr. dr. Victorino Meilha.

Gosa a licença de 30 dias que ultimamente lhe foi concedida, o sr. Jacintho da Cunha Parreira, digno 2.º aspirante da Repartição de Fazenda do districto.

Acompanhado do seu condiscipulo, sr. Manoel Francisco da Silva e do dr. Manoel Maciel, anda em digressão pela provincia o nosso querido amigo Carlos Primo Guimarães Marques, terceiranista da Escola Naval.

Vimos no domingo em Tavira o nosso estimavel patriota, sr. Filipe Cesar Augusto Baião, aureolado alumno da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra.

Vindo d'Africa, encontra-se em Tavira o sr. José de Mello.

Fazem amanhã annos as ex.^{as} sr.^{as} D. Maria José Correia de Mello e D. Alice Leiria.

Está no Alemejo o sr. Berredo Falcão.

Realisa-se no proximo sabbado, em Faro, o enlace matrimonial do sr. José Gonçalves Bandeira, sympathico moço de Villa Real de Santo Antonio e actualmente socio arrendatario da antiga farmacia Pires, de Faro, com a sr.^a D. Anna Martins Ramos, gentil menina d'aquella cidade, irmã do sr. Justino Antonio Ramos, digno tenente d'infanteria 15. Testem nham a cerimonia nupcial o nosso respeitavel amigo José Vicente do Carmo, digno administrador do concelho de Villa Real de Santo Antonio; o irmão da noiva e a sr.^a D. Mariana de Sousa Carmo.

PREVISÃO DO TEMPO

E' do sr. Antonio José Teixeira, de Braga, a seguinte previsão do tempo para a 2.^a quinzena de julho:

«A segunda quizenza de julho, tem o seu caracter de bom tempo, com umas pequenas variantes e ainda calores, fazendo seu progresso a estiagem, entrando mais a conhecer-se nos dias 16, 17, 18, 19 e 20, sentindo-se já em Portugal trovoadas.

Os dias 21, 22 e 23, serão de calor excessivo.

Os dias 24, 25 e 26, serão caracterizados ainda de bom tempo e calores abafadissimos, desenvolvendo-se por effeito d'estes calores, trovoadas violentas acompanhadas de chuvas torrencias e granizo, sendo estas mais sentidas ao sul, mas algumas das trovoadas serão presenciadas n'esta cidade, especialmente nos dias 25 e 26.

me desejo de ferir e deprimir a minha individualidade literaria. O leitor dirá, até, lendo nas palavras mesquinhas e amesquinadoras, que o sr. dr. Carlos de Lemos me tem rancor. E em verdade, ás vezes, no acabamento duma phrase, no tom duma palavra, chega effectivamente a parecer que é rancor o sentimento que S. Ex.^a alberga, para mim, no seu coração de poeta. Mas não! Eu nem sequer tive alguma vez relações de cartas com o illustre literato de Vizeu e não o julgo de tão mau temperamento que o diz alguem sem mais nem menos...

O sr. dr. Carlos de Lemos publicou a sua critica na revista *Ave-Azul*, nos fasciculos um e dois da segunda serie. Eil-a:

—*Arreboes*, de Simões Ferreira. E' já muito meu conhecido, infelizmente, o auctor; muito meu conhecido, principalmente, d'um poemeto á memoria de João de Deus, intitulado *Amor! Amor!* que recebi e de que não dei sequer noticia, porque em minha consciencia o classifiquei d'um verdadeiro e imperdoavel sacrilegio. Dizer agora porquê levarei-me longe; não o direi pois. Se o auctor me não der razão, dar-m'a-á infallivelmente quem quer que lhe tenha posto a vista em cima: isso basta. De resto, para ser inteiramente justo, direi que

E os dias 27, 28, 29, 30 e 31, serão considerados de uma verdadeira estiagem, havendo calores excessivos ainda com ameaças de trovoadas em Portugal, sendo frequentes os nevoeiros.»

Afim de inspecionar os edificios para onde se pensa transferir o lyceu de Faro, deve chegar brevemente a Faro o sr. Adães Bermudes.

— Continua bastante enfermo em Portimão, o sr. José Libanio Gomes, pae do distincto escriptor sr. Manoel Teixeira Gomes.

— Falla-se na appareição de um novo jornal em Faro e que com o titulo de *Correio Farense* defenderá a politica do sr. conselheiro João Franco.

— Foi transferido para infanteria 4 o contramestre de musica de infanteria 15, sr. José Joaquim dos Santos Paixão, e transferido de infanteria 4 para caçadores 3, de Valença, o contramestre sr. Manoel Antonio da Silva.

PERFILISANDO-A

Fascina como a belleza
E deslumbra como a graça,
Ella tem a gentileza
D'uma andalusa de raça.

Os olhos da côr do Nilo
Co'a lympidez do crystal
Têm a doçura Ideal
D'uma escultura de Milo.

A bocca! que perfeição!
Parece a meiga violeta...
A minh'Alma de poeta
Vae beber-lhe a inspiração.

N'aquella bocca vermelha,
Pequenina e velludosa,
Dorme o beijo, como a abelha,
Dentro do calix da rosa.

Os seios luarisados,
Onde solfeja a alegria,
Sam dosinhos perfumados,
Onde canta a cotovia.

As brancas mãos setinosas
Com que traça as linhas breves,
Sam pequeninas e leves
Como as petalas da rosa.

Como não ha de ser bella
Se o rosto lhe foi tecido
Do tremolino da estrella
E pelo sol colorido?

ALBINO BASTOS.

O sr. João de Mendonça Vinhas foi nomeado ajudador da freguezia de Santa Maria do Castello, de Tavira.

— Para a freguezia de Aljezur, foi collocado em parcho encomendado o sr. João Manoel d'Horta.

o sr. Simões Ferreira tem uma bella qualidade— a de trabalhar muito; simplesmente essa virtude resulta nelle um defeito, porque *muito e bem não o faz ninguém*.

Num anno, o que findou, publicou elle nada menos que o poemeto *Amor! Amor!*, tres numeros d'uma revista *O Luar do Occidente*, um folheto de cantigas ao São João e o volume de cento e tantas paginas *Arreboes* que sub-intitula *Versos da minha natureza*; e, á medida que ia escrevendo e publicando tudo isto, redigia ainda um jornal semi-politico, semi-literario, *O Ideal da Bairrada*, quasi todo elle de colaboração sua!

Mattoidismo?...

Chega a gente a pensar que sim.

Seja porém como fór, a verdade é que este volume de versos podia muito bem ter-lhe ficado na gaveta, na pasta, no cesto dos papeis velhos, em qualquer parte em summa, que nada com isso perderia o auctor e o publico ainda lucraría.

E porque já vejo os meus leitores surpresos da minha intransigencia tão fóra dos meus habitos, ahi vão a justificar-me, e só por esse motivo, meia duzia de crimes de lesa-hom-senso e de lesa-bom-gosto, pelo sr. Simões Ferreira perpetrados:

.....
Olhei-te espantado; e ergui-me...
Mas fui cahir num bahu
A tremer mais do que um vime...

O auctor d'estes versos estava com a sua inspiradora, sabem onde?... numa herdade!

Que eu scismo para mim, ó pomba sem espinhos,
Que se algum dia, agora, te lembrasses só

A "CARACOLES"

— Oh! da guarda! oh da guarda!...

— Pois sim, o *Caracoles* é que te quer boas contas!

— Mas deixem-me, com seis centos diabos!!!...

— O *Caracoles* é que te amola...

— Mas o que teem vocês com isso?!

— O *Caracoles* é que te faz a critica.

— Mas deixem-me por amor de Deus.

— O *Caracoles* é que te...

E é por toda a parte o nome de *Caracoles* a azoar-me os sentidos: em casa, na rua, em jejum, á ceia, frito, cosido, assado, com molho de fricassé, de escabeche... eu sei lá!!!

Você metteu-me em boa, *Caracoles*, não ha que vêr!!

Venha de lá um chi coração pela liçõesinha, mas o que lhe não perdou-o é os *assados* em que me meteu. E' uma verdadeira *apothéose* ao seu nome e á minha pessoa: o *Caracoles* isto; o *Caracoles* aquillo! Irra!!!

Já não ha meio de safar-me

D'esta *assuada* bravia:

— E' *Caracoles* de noite,

— E' *Caracoles* de dia.

Tudo falla em *Caracoles*

Desde o primo até á prima:

— E' *Caracoles* por baixo...

— E' *Caracoles* por cima...

A continuar isto assim

Enfureco, francamente:

— E' *Caracoles* de lado...

— E' *Caracoles* de frente...

E tudo isto porque puz a Lopiccolo por baixo da Mercêdes e logo pouco depois, a Mercêdes por baixo da Lopiccolo!

Oh! filho!... Eu nunca me dei ares de Sarcey... nem de Santos Tavares, quanto mais de Sarcey!... Nunca apreciei nem discuti theatro! Mas tinha de dizer-se qualquer coisa da troupe de José Ricardo. Fiz a noticia—não critica—e como *piróte* que sou, fiz aquelle disparatado confronto. Depois o arrependimento, a pressa... o jornal á espera... a hora da repartição a cahir... e lá foi a *errato*, agua na fervura.

Andei mal?! Pois venha de lá essa meia duzia de palmatoadas bem puxadas! E' para que me não metta n'outra!

Quando houver de criticar

Uma troupe de primeira,

Chamarei o Lara Everard

Ou o Antonio Bandeira.

Já deu as palmatoadas, seu *Caracoles*? Pois agora estenda cá a mãosinha, que tambem vae apanhar a sua conta.

De fugir com a bocca aos meus gracios carinhos
Aos pés te morreria em sonho, em fumo, em pó...

E' uma maneira de morrer... original: não acham?

Onde existe a casinha onde ambos habitamos
Que vejo o coração que juntos adoramos...

Uma belleza... de linguagem.

Numa pavorosa versão d'uns deliciosos versos

de Th. Gautier, este verso:

Mas quer de novo ter-lhe a face *livia*...

Este achado do *livia* foi a necessidade d'uma rima para *ntoca* que lh'o suggeriu.

Nunca os beijei, bem sei; mas tenho tido em sonhos
A tua bocca unida amantamente á minha:
Escuta bem: jámais nesses casos *risonhos*
Eu tive apenas uma acção vil ou mesquinha.

Não era aquillo que queria dizer; não era. Mas, se elle precisa de escrever e de publicar quatro volumes por anno, como ha-de elle ter tempo para cotejar o que escreve com o que pensa?

E, para fazer a conta, ahi vae a quadra com que fecha o livro:

Quem me dera dizer adeus á vida...

Nas hora, certamente, eu sorria!

E até, talvez, quem sabe, alma querida,

Pela primeira vez eu choraria!

Está dissipado o mysterio: o sr. Simões Fer-

Recorda-se de quando á pouco, nos *Ridiculos*, me transcrevia versos e me chamava *distincto* poeta? Recordar-se? E agora não me chama *Galucho*? Não está a pôr-me por baixo e por cima, no mesmo *sarilho* em que eu puz a Mercêdes e a Lopiccolo?

Ah! seu maganão!...

N'esta enorme trapalhada
Este equilibrio eu acho:
— Na questão das cançonetas
Lopiccolo ficou por baixo.

Mas mais tarde, arrependido,
O meu estro a outra estima:
— Mercêdes ficou por baixo
E a Lopiccolo por cima.

A esta contradicção
Deu *Caracoles* despacho:
— «O Chryso botou tolice»
E o Chryso ficou por baixo.

A igual contradicção
O *Caracoles* se arrima:
— *Caracoles* fica em baixo
E o Chryso fica por cima.

E agora oiça cá, seu *Caracoles*: se eu hoje sou *galucho* da poesia, o que era ha 7 annos?! Muito menos, com certeza, a não ser que tivesse passado esse espaço de tempo em continuas baixas de posto.

Pois ha 7 annos, no anno da graça de mil oitocentos noventa e quatro, quando o meu rachitico corpinho de caloiro se retoiçava pelos bancos do lyceu de Faro, tazia eu os seguintes versos, versos que, por signal me custaram duas *raposas* e algumas embuscadas de que sahi illeso:

Corêto novo e bonito
Bacalhau já desmanchado,
kiosque com carrapito,
o Zé, ministro d'Estado,
General e batalhão,
força de cavallaria,
profundamentos na ria...
mas musica... isso é que não!

Tem um caes todo *catita*
por emquanto 'inda incompleto,
uma Avenida bonita
de que está feito o projecto,
a cam'ra n'um *caseirão*
Com arruamentos á Troya,
ornatos e clara-boia...
mas musica... isso é que não!

Tem governador civil
e presidente dos pares,
é tambem d'esse coio vil
o ministro d'esses mares,
tem mais Faro, a commissão
que a Lisboa foi pedir
p'r'o general p'ra lá ir...
mas musica... isso é que não!

Tudo quanto de bom ha
já Faro tem apenhado,
apenas no *fundá*
é qu'inda está atrazado,
deixem, pois, essa ambição
contentem se c'o *fun-gá gá*
porque não teem p'ra lá,
esqueçam a do batalhão!

reira fez este livro a rir—e para nos fazer rir... Não foi outra coisa: pela minha parte porem, só lhe agradeço a intenção, porque... não conseguia mais que irritar-me.

Faça prosa, sr. Simões Ferreira: faça prosa: o creia que este meu conselho é tanto mais sincero quanto me lembra ter-lhe lido algumas que valiam mais, muito mais que todos os volumes de versos que tem escripto e... la acrescentar que ha-de escrever: mas o futuro a Deus pertence. Talvez com a graça de Deus um dia nos dê ainda um livro de versos bons.

Não quero responder á allusão do *Amor! Amor!* Eu proprio considero mau esse desgraçado poemeto, como já disse noutro folhetim—e tudo que dissesse a defendel-o seria inutil, portanto, pelo menos perante a minha consciencia. O que eu poderia dizer de muita verdade ao sr. dr. Carlos de Lemos é que nem só o *Amor! Amor!* tem versos detestaveis. E, como prova, transcreveria algumas poesias com a assignatura do illustre escriptor de Vizeu, em que ha phrases de a gente levar as mãos á cabeça. Assim, e visto que essas poesias foram publicadas depois da critica ao *Arreboes*, eu negaria ao sr. dr. Carlos de Lemos auctoridade para condemnar o *Amor! Amor!* Não quero, porem, tirar es-

MOTÉ

Em razão d'uma piada
Andam dois vates perdidos

GLOSA

Em prosa chrialisada
O Caracoles gorducho
Chamou a Chryso galucho
Por causa d'uma piada
Não ha muito publicada
Num jornal, que dois sentidos
Trouxe depressa invertidos
Por bem má comparação...
E por tão grande questão
Andam dois vates perdidos.

CHRYSO.

Festa do Carmo

Realisou-se solemnemente, conforme havíamos noticiado, a festividade a Nossa Senhora do Carmo, no dia 16, como é de costume a Ordem Terceira fazel-a todos os annos.

A festa de igreja foi a grande orquestra e ao Evangelho subiu ao pulpito o reverendo padre Fragozo, capellão do regimento de caçadores 2, pondo mais uma vez em evidencia os seus excellentes dotes oratorios.

A tarde teve lugar *Te-Deum* e encerramento da festividade, orando o reverendo conego Nogueira, da Sé de Faro, que prendeu o auditorio por espaço de uma hora com a sua palavra fluente e sublime inspiração.

O templo achava-se muito bem decorado e tanto na manhã como na tarde, repleto de fieis, entre os quaes se via o que ha de mais distincto da nossa alta sociedade.

FOLHETIM

Por não terem vindo a tempo as respectivas provas, vae sem revisão do seu auctor o nosso folhetim de hoje.

A proposito: reservamo para quando concluido o mencionado folhetim algumas palavras que se nos offerecem dizer a proposito do mesmo.

Houve ante-hontem uma importante reunião de proprietarios de armações de pesca de atum, em casa do sr. João de Vasconcellos.

REGISTO

Revista Nova.—O n.º 4 d'esta revista de litteratura e arte que se faz interessar pela originalidade e critica dos seus artigos. Este numero traz collaboração de Fernando Reis, Mayer Garção, Afonso Gayo, Nunes Claro, Alvaro de Castro, Francisco Carneiro, Manoel Laranjeira, João de Barros, Manoel Cardia, Eduardo Perez e Rubério Dario, e duas cartas posttrumas de Eça de Queiroz. Em illustração traz um baixo relevo do distincto auctor da *Reliquia*, e um busto de Costa Carneiro (esculptura) por Costa Motta (sobrinho) e o Pintor Antonio Ramalho (caricatura) por Arnaldo Ressano.

Historia dos antigos povos orientaes. E' o numero 217 da tão conhecida *Bibliotheca do Povo e das Escolas*. E' feita conforme ao programma do 2.º anno dos lyceus por Augusto C. P. Soromenho (capitão de infantaria).

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 14 DE JULHO

Trigo.....	600 14 litros
Cevada branca...	320 »
Milho.....	450 18 »
Fava.....	640 »
Grão de bico.....	950 »
Aveia.....	360 »
Ervilha.....	450 »
Feijão.....	1200 »

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio, escrivão Reis, foi proposta acção de separação de pessoas e bens, por Sebastião José Affonso, commerciante, residente no sitio das Cabanas, freguezia da Conceição, da dita comarca, contra sua mulher Maria do Rosario, moradora no sitio de Marim, freguezia de Quelfes, comarca de Olhão; o que se annuncia nos termos e para os effeitos do disposto no artigo 448.º do codigo do processo civil.

Tavira, 2 de julho de 1901.

Verifiquei.—D. Leote.

O escrivão,

(5680) Estevão José de Sousa Reis.

2.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira, pelo cartorio do 4.º officio e n'uns autos civis de execução requerida por Carlos Barragão, casado,

proprietario, residente em Villa Real de Santo Antonio, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, publicação que se ha de fazer no *Diario do Governo* e no periodico que ha n'esta cidade, citando o executado Manoel Gil Carreira Soares, solteiro, sui-juris, proprietario, ultimamente morador no sitio de Vallongo, freguezia da Conceição, d'esta comarca, e hoje ausente em parte incerta, para, no prazo de 10 dias posterior ao termo de 20 dias contado desde que termine o prazo dos editos, termo que lhe fica assignado para vir a juizo, pagar ao exequente a quantia de 306\$660 réis, que este, na qualidade de seu fiador, satisfizes ao credor André Bravo Gomes, de Villa Real de Santo Antonio em 18 de janeiro do corrente anno, e bem assim os juros de 8 % desde essa data até real embolso do dito exequente, ou nomear a penhora, bens sufficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver ao referido exequente o direito de os nomear e seguir a execução os seus termos.

Tavira, 8 de julho de 1901.

Verifiquei.—D. Leote.

O escrivão,

(5682) José Joaquim Parreira Faria.

HERDADE

VENDE-SE a herdade de Seixo perto de Cachopo e que foi de Manoel de Sousa Malhado. Tem montado de azeitão, algum sobre, alfarrobeiras e hortas. E' abundante em medronho e tem alambique. Trata-se com Francisco de Paula Ferreira, em Faro. (5684)

ALUGAM-SE

OS armazens que serviam de adega bem como o que servia de destillação, juntos á horta da Bella-Fria. Quem pretender dirija-se a sua dona a. ex.ª sr.ª D. Maria Solesio Padinha, em Tavira. (5679)

VANTAJOSO

VENDA OU TROCA

VENDE-SE uma *caleche* quasi nova por preço baratissimo; tambem se faz a troca d'esta por charrete ou dog cart. Para venda ou troca dirigir-se a Luiz A. Fialho d'Avellar, em Portimão. (5677)

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas terreas na rua dos Fumeiros, n.º 31, com tres compartimentos e um sobrado. Na topographia d'este jornal se diz, em Tavira.

CAIXEIRO

PRECISA-SE d'um, com pratica de ferragens, drogas e quinquilharias. Francisco José Pinto, em Faro. (5673)

o sr. Lemos não quiz, porém, foi interpretar o pensamento do auctor. Se elle tratasse de comprehender o que leu, veria que o *Arrebóes* acaba, não por uma tolice, mas por uma duvida, veria que, lançando a ultima pennada no meu livro de versos, duvidei da minha morte, duvidei se a minha ultima hora seria, afinal, de alegria ou de tristeza.

Triste critico o sr. dr. Carlos de Lemos me saiu! Nem, ao menos, lhe é dado ter sinceridade, nem sequer tem a hombridade e o cavalheirismo necessarios para que, litterato proclamado, faça respeitar o seu nome com um procedimento correcto e digno!

Este folhetim é já longo de mais —deixo, portanto, de fallar no sr. dr. Carlos de Lemos. E para a semana, recomencarei com o sr. Julio, provando ao leitor que o grande escriptor viannense não passa de poeta de agua chilra.

(Continua) SIMÕES FERREIRA.

E vae d'ahi, senão quando, o Caracoles sabe dos versos e afina-os ali... á preta na sua secção *Ridiculos* que então fazia epocha na folha de mais circulação á boccinha da noite. E publicou-os sem que ao menos dissesse: *agua var*, isto é: são do galucho tal...

E então? Ah! tem vocês quão caprichoso é o destino! Hoje, aos 22 annos, sou galucho; pois aos 15 já Caracoles não tinha escrupulo em dar como cousa sua os versos que eu fazia. (Folha do Povo n.º 4:489 de 20 de fevereiro de 1895. 2.ª col. da 3.ª pag.)

E ter adeantado pouco, francamente.

E sempre assim, n'este inferno, De furia me despedaço,
Já feito um galucho eterno
Sempre, sempre a marcar passo.

Minha musa vou mandal-a
Vender á feira da Ladra...
Quem sete annos galucha
Não chega a cabo d'esquadra.

E agora não pense você que este repisar de galucho representa qualquer resabosinho de mau humor por essa justa classificação. Hoje não se rala a gente por tão pouco. Rallar?!?

Ai! mal o tempo nos chega
Para gosar e comer
Torradinhas com manteiga
E a nossa troça fazer
Aos makololos do Veiga.

Ai! nessa lama tão falsa
Colleguinha, não te atoles...
O rallar não nos realça
Anda d'ahi, Caracoles
Vamos tomar uma salsa.

Rallar me! fazer-me feio
Pelas tuas ironias?!...
P'ra tal meu corpo não veio;
A vida eram dois dias
Já não chega a dia e meio.

Ai! nunca te zangues, pois,
Ai! nunca te desconsolés...
Abracemo-nos... depois
Anda d'ahi, Caracoles
Vamos beber quatro em dois.

No entanto, deixe-me dizer-lhe sempre e aqui para nós que ninguém nos ouve: ainda cheguei a fazer beicinho. Foi n'aquelle tratar á *la diable* com que você me mimoseou. Bati o pé, dei-te a lingua de fóra e até faria mais se você estivesse presente. *Diabo*... será elle. Lá lhe devolvi o *epitheto* n'um col lega *alfacinha*. Só por teima!...

Mas ponha-se isso de parte é só você, Caracoles, conseguiria entregar-me á paciência de levar alguns minutos no fabrico d'esta litteratura de cego de que até eu proprio me horroriso.

Venha de lá um abraço e... faça as pazes, seu maroto.

E já agora vá lá o mote e a glosa do estylo.

se desfarço; o que não obsta a que fique á disposição de S. Ex.ª para lhe provar o que avanco e affirmo.

O sr. dr. Carlos de Lemos falla de uma cousa por ali alem de quantidade de livros que publiquei durante um anno; e logo, numa *enumeração assombrosa*, começa a denunciar a sua má vontade. Quem o ler, deve julgar immediatamente, que escrevi, nesses tresentos e sessenta e cinco dias, para cima de tres mil paginas. Não é certo? Pois, faça o leitor a fineza de sommar: *Amor!* 32 paginas; *O Luar do Occidente*, 3 n.ºs 80; *S. João*, 12; *Arrebóes*, 125;—total, 249 paginas. Duzentas e quarenta e nove paginas, calcule-se bem: um trabalho fatigante, uma produção assombrosa, uma cousa sem rival nos tempos! O sr. dr. Carlos de Lemos deve censurar asperamente, com certeza, o distincto romancista José Agostinho por escrever, num mez, um livro, o *Rei infame*, de 500 paginas. E' logico, visto que diz que *muito e bem não o faz ninguém*. Não? Quanto ao *Ideal da*

Bairrada, é mentira que fosse quasi toda a collaboração minha: numeros saíram em que, tirante algumas noticias, só escrevi o artigo de fundo.

De seguida a um periodo de veras verinoso, o sr. dr. Carlos de Lemos deu-se ao trabalho de fazer transcrições de versos do *Arrebóes*. Ainda bem! Ao menos, o illustre escriptor de Vizeu não é como o illustre critico do *Campeão*: tenta provar o que diz. Mas prova? E' o que o leitor vae ver.

Que significa a primeira transcrição? Não o diz o sr. dr. Carlos de Lemos. O seu commentario é tão escuro, tão escuro, que de-sanda em ridiculo. Não querera o sr. Lemos que se caia num bahu numa herdade? que, numa herdade se olhe espantado? se tremia mais do que um vime?

A segunda transcrição é estupidamente—e o sr. dr. Carlos de Lemos sabe o que é. S. ex.ª finge, porém, não conhecer o valor das phrases

e a existencia das figuras de significação. Pouco importá! O leitor sabe perfectamente que as figuras de significação proveem muitas vezes de *necessidade* que a imaginação sente de revestir as ideias de imagens sensiveis, e tem intelligencia bastante para as adaptar aos versos transcriptos, pelo illustre homem de letras de Vizeu;—e não é necessario mais.

Na terceira transcrição quero dar razão ao sr. Lemos. Notarei ao leitor, contudo, que esses dois versos foram transcriptos duma poesia escripta em principios de 1887, aos dezoito annos,—e que, por um sentimento muito intimo, quasi de veneração não quiz, ao inseri-la no *Arrebóes*, em 1900, altera-la numa unica palavra. Saiu tal pelo original primitivo—e com a data respectiva.

Na quarta transcrição, o illustre escriptor de Vizeu todo se amofina com o palayra *livia*. D'esta vez, finge esquecer-se das figuras de palavras, tão usadas pelos mais dis-

tinctos poetas, e não quer ver que *livia* é nada mais nada menos do que *livia*, suprimido o *d* pela figura syncope.

Na quinta transcrição, s. ex.ª tenta desvirtuar uma phrase, pretendendo que digo o contrario do que quiz dizer. Não quer ver, porém, que *apenas* é um adverbio de exclusão e que o adverbio *jamaiz* tem uma significação em contraposição com o sentido que pretendo dar á phrase. Quanto a escrever quatro volumes por anno, onde é que o sr. dr. Lemos viu que quizesse fazer tal cousa? Desafio o illustre critico de Vizeu a que prove isto, que tão levanamente affirmo.

A sexta e ultima transcrição é outra má vontade do sr. dr. Carlos de Lemos. Que notou nella o illustre litterato? Notou só o que conveiu á sua furia de me amesquinhar: que o quarto verso está em opposição com o segundo, parecendo que a quadra não é mais do que uma tolice chapada. O que

MASTRO CENTRAL

Conta da receita e despeza com os festejos de S. João e S. Pedro no anno de 1901

RECEITA	Réis	DESPEZA	Réis
Subscrição publica.....	577040	Musica.....	377000
Rendimento do basar.....	287705	Stearina (960 luzes).....	187520
A equiparar.....	27145	Balões venezianos, 200.....	87600
		Fio. pregos, panno e diversos.....	47660
		Despeza do basar.....	27000
		Balões brancos.....	17440
		Papel e impressos.....	17950
		Tintas, grude, pinceis e mandados.....	67020
		Carpinteiro.....	17900
		Cobrador da subscrição publica.....	27000
		Madeira.....	17140
		Acarreto de mastro, columnas e paus.....	760
		Gratificações a trabalhadores.....	250
		Arame.....	160
		Vigia do basar, coreto e diversos.....	17290
		Rodas de madeira.....	200
Somma.....	877890	Somma.....	877890

Tavira, 18 de julho de 1901.

O secretario da commissão,

José Maria dos Santos Junior

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illu-trada no texto sob a direcção do muito notavel artista
ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *História de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fascículos semanais de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de dezenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95.—LISBOA.

A ARTE E A NATUREZA
EM
PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas repro-luzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, inguez e allemão.

Cada fasciculo quinzenal dentro de uma capa artisticamente lithographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.ª

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA**

ESTANTES

VENDEM-SE umas proprias para farmacia e completamente novas. Quem pretender dirija-se a João Diniz em Tavira ou a Antonio Diniz pharmaceutico em Faro. (5660)

Armazem de solla e cabedal

46 RUA 1.º DE DEZEMBRO 46
FARO

A CABA de abrir um armazem de solla e cabedades de todas as qualidades, taes como: atanados, bezerro, vitellas estrangeiras e nacionaes, pretas, brancas e de cor de diversos auctores, carneiras, pellicas, vernizes, chagrins e muitos outros artigos de industria de sapataria. Grande sortimento de formas para calçado de homem e senhoras. Vendas por grosso e a retalho a preços convidativos. (5640)

João Francisco Fernandes & C.ª

COM TANOARIA EM FARO

NA RUA MAGDALENA

TEM á venda barris de todas as medidas e pipas, com preços muito rasoaveis. Eucarrrega-se de qualquer encomenda de toneis ou pipas ou o que o freguez pedir n'aquelle genero. (5644)

Officina de canteiro e esculptura

DE

**José Maria Paulino
Fernandes**

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO

Faro (5640)

ARMAZENS

ARRENDAM-SE 4, proximo á Porta Nova. Quem pretender dirija-se a Rua do Trem n.º 6, Faro. (5664)

BIBLIOTHECA

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edções, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 volume.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 volume.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 volume.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

CADA VOLUME, 100 RÉIS

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

HORTA E ESTALAGEM

VENDE-SE

a conhecida *Hortinha*. Trata-se em A Villa Real de Santo Antonio, com Joaquim Pedro Parra. (5638)

PRATICA COMMERCIAL

ACEITA-SE qualquer rapaz que a queira adquirir nos armazens de **FERREIRA & COMP.ª**

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA (5636)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma, que consta de oliveiras, alfarrobeiras, terras de semear e uma nora com grande abundancia d'agua, no sitio da Quinta de Manoel Alves, pegada á Quinta da viuva do sr. José Pedro Cordeiro na freguezia de Cacella. Quem pretender, entender-se-ha com seu dono José Manhós Junior, em Cacella. (5663)

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

JOÃO R. P. CENTENO

ESTÁ aberto só até ao dia 13 do corrente mez, fechando temporariamente para todos os effeitos. Aproveite pois quem precisar, até este dia. (5675)

Porque soffrer de Bronchite?

A Cura é bem facil.

Uma bronchite aguda que tinha resistido durante muitos annos a numerosos remedios, e foi rapidamente curada pela EMULSÃO DE SCOTT, tal é o resumo da seguinte carta, que vos rogamos de lerdes:—



MADAME CHATEL.

MARSELHA, 12 de Fevereiro de 1898.

AMIGOS e SRAS.—Ha muitos annos que fui atacada d'uma bronchite chronica, de que eu soffria continuamente. Foi assim que, com receio muito justificado, vi este anno aproximar-se o primeiro frio, pois fui obrigada a recolher-me a cama, extenuada por uma tosse continua e suores nocturnos; sem appetite, enfraquecida-me de dia em dia, sem saber o que fazer, não me tendo dado nenhum allivio os numerosos remedios, já empregados até então.

Foi neste momento que experimentei a vossa EMULSÃO DE SCOTT, cujos beneficios effeitos não tardei a sentir.

Desde os primeiros dias de tratamento, voltaram o appetite e as forças: hoje tenho o prazer de vos annunciar o meu perfeito restabelecimento, graças ao emprego da vossa excellente preparação. Queiram aceitar a expressão do meu sincero reconhecimento. (Assignada): MME. CHATEL, Professora da Escola da Rue Sainte-Sophie.

Muitos doentes atacados d'uma affecção chronica da garganta, ou dos pulmões, seguirão certamente o exemplo da nossa amavel correspondente e bendirão o dia em que tiverem começado a usar a EMULSÃO DE SCOTT, pois todas as pessoas que tem empregado esta preparação, não se cansam d'exaltar os beneficios que d'ella retiraram.

A EMULSÃO DE SCOTT é, ao mesmo tempo, alimento por causa do oleo de fígado de bacalhau e da glicerina, e medicamento, devido aos hypophosphitos de cal e de soda que ella contém. A sua efficacia não se limita ao systema respiratorio; ella estende-se até á anemia, ás escrofulas, á rachitis, a todos os males de fraqueza, tanto para crianças como para adultos e velhos.

A unica EMULSÃO DE SCOTT genuina tem a marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrica está no envoltorio de todos os frascos genuinos. Não aceiteis outra.

(5542)



CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao J. respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissão em Faro, rua João de Deus, n.º 46, 1.º andar. Colloca dentaduras artificiaes para a mastigação. Limpa a pedra, obtura os cariados, (chumba). Extracção facil de dentes e raizes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços rasoaveis. (5615)

PARA REVENDER
VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34
LISBOA (5585)

CASAS

VENDE-SE com 6 compartimentos, sendo 3 no rez-do-chão, poço de agua doce, com os n.ºs 4 e 6 de policia. Trata-se com o proprietario, que reside na propria casa. Rua da Corredoura, Tavira. (5668)

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de **GOMES & CAPA**
Villa Real de Santo Antonio

VASILHAME

DESEJA liquidar uma grande porção de pipas de carvalho que tem para vender, João de Sousa Romão Junior, Fuzeta. (5648)

COMPRA-SE

UMA banheira grande, usada de zinco ou folha. Trata-se na rua do Sapal n.º 20, em Tavira. (5674)

MARÇANO

PRECISA-SE d'um para mercearia. Trata-se com **LUIZ ARNEDO TAVIRA** (5676)

LIVRARIA PORTUGUEZA
COIMBRA

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente litterarias, publicadas por esta Empreza, as quaes serão distribuidas pelos assignantes no proprio dia em que apparecerem á venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25 % sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. Exceptuam-se d'este abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.

O assignante fará o deposito de mil réis no cofre da Empreza e pagará o importe de cada livro quando lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despesas de transporte e cobrança.

Quando deixe de ser pago algum dos recibos, considerar-se-ha como suspensa a assignatura. Restituir-se-ha os mil réis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendendo o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da morada e mil réis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

LIVROS PUBLICADOS

Psychose do Fausto, por Theophilo Braga. Preço da capa, 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

Peia Terra, (contos), por Annibal Soares e Celestino David. Preço da capa 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

A "MADEIRA" ILLUSTRADA

NUMERO UNICO

Commemorativo da visita régia á ilha da Madeirr, publicado por iniciativa e sob a direcção de **AUGUSTO FORJAZ PEREIRA DE SAMPAIO** com a collaboração artistica do Conde de Torre Bella Joaquim Augusto de Sousa

Magnificos retratos de Suas Magestades e muitas e primorosas gravuras originaes allusivas ás localidades e sitios mais pittorescos de toda a ilha, com a sua descripção completa.

Edição luxuosa em grande formato e em magnifico papel.

PREÇO 500 RÉIS

A' venda nas principais livrarias do paiz.

Deposito geral—Rua do Marechal Saldanha, 31—Lisboa.

CALEXE

NOVO, vende-se ou troca-se com qualquer trem. Augusto d'Almeida, rua de Loulé em Faro. (5684)

Dicionario Homophonogiloco

DA

Lingua Portugueza

(Ou das palavras que tendo o mesmo som se escrevem differentemente)

E' o primeiro, n'este genero que se tem publicado em Portugal.

Está em harmonia com os mais recentes trabalhos orthoepicos, glotologicos, orthographicos, etymologicos, linguisticos, onomatologicos e logotechaicos.

PREÇO, 500 RÉIS

Livraria Editora de Antonio Figueirinhas—PORTO.

LIVROS

JOÃO LUCIO

DESCENDO

(Livro de versos)

PREÇO 600 RÉIS

Á VENDA

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

JOÃO DA ROCHA

ANGUSTIAS

PREÇO 700 RÉIS

Á VENDA

Em Faro:

Tabacaria MAYA E TRIGOSO

Em Tavira:

Tabacaria JOSÉ MARIA DOS SANTOS

REVISTA NOVA

Publicação Quinzenal

Preço 100 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Rua da prata, 158 e 160 Lioboa.

ARCHER DE LIMA

PROFESSÃO DE FÉ

Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 75—Lisboa.

LEON TOLSTOI

PÃO PARA A BOCCA

(traducção de Affonso Gayo)

Livraria Central, Rua da Prata, 160—Lisboa.

CELESTINO DAVID

O LIVRO D'UM PORTUGUEZ
Com uma carta do illustre critico Silva Pinto.—Preço 500 réis.

JUSTINO DE BARROS GOMES

MISSAL D'UM TORTURADO

(VERSOS)

ALBERTO COSTA

TRIUMPHO DO OIRO

(ROMANCE)

PREÇO 400 RS.

O ARAUTO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

6 N.ºs 240 rs.

R. DE S. ROQUE, 11—LISBOA

ALBINO BASTOS

ESPERANÇA PERDIDA

(PROSAS)

SEM DOGMA

Notavel romance de A. Sienkiewicz, auctor do *Quo Vadis*.

Traducção de Eduardo Noronha

Dois elegantes volumes, em formato grande, e com esplendidas capas a cores.

Cada volume 300 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora. Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as livrarias e tabacarias.